

A green pencil is positioned vertically on the left side of the image, pointing downwards. It has a green eraser at the top and a sharpened lead tip at the bottom. The pencil is set against a dark green background with thin, light green diagonal lines.

***Vamos falar
sobre dívidas?***



Cartas na mesa: vamos falar sobre endividamento?

Eu sei o que você pode estar pensando:

- () “Ah, não tenho dívidas”
- () “Assunto chato...”
- () “Não quero falar sobre isso...”
- () “Dívidas? Ah, depois eu vejo...”

Você sabia?

77,6%* das famílias brasileiras se declararam endividadas em **2023**. Já imaginou: a cada 10 pessoas que você conhece, 8 delas podem estar em uma situação de endividamento?

Então mesmo que esse conteúdo não seja tão relevante para você, ele pode fazer a diferença na vida de alguém que você conhece. Então por que não aprender mais sobre o tema dívidas para poder ajudar alguém próximo de você?!

Vamos lá?

A verdade é que podemos ter dívidas e nem imaginarmos! Calma, você já vai entender.

Registre abaixo os tipos de produtos financeiros que você atualmente usa:

- | | | |
|--------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cartão de crédito | <input type="checkbox"/> Empréstimo | <input type="checkbox"/> Cartão de loja |
| <input type="checkbox"/> Financiamento | <input type="checkbox"/> Crediário | <input type="checkbox"/> Cheque especial |

Pois, então: se você usa algum desses produtos financeiros, ele pode ser considerado uma dívida. Calma, de novo: não se assuste! **Existem dívidas BOAS e dívidas RUINS.**

Para explicar para você a diferença, vamos olhar o exemplo da Dona Laura: ela quer muito comprar um sofá novo para ter mais conforto para assistir a sua novela e, também, receber os filhos e os netos no domingo em família. Dona Laura sonha com esse sofá novo já faz alguns meses!

Dona Laura foi na loja no centro da sua cidade e viu um sofá azul lindíssimo: combina com as cores da sua sala e, ainda por cima, é super confortável! O vendedor da loja apresentou as opções de compra para Dona Laura:



Logo de cara, Dona Laura já viu que o valor à vista era mais barato que o valor a prazo (pois a prazo, normalmente pagamos juros), mas:

- 1 Dona Laura não tinha o dinheiro para comprar à vista;
- 2 Dona Laura queria muito comprar o sofá novo logo para poder ver a sua novela em seu sofá novo e receber sua família.

Então, ela resolveu comprar a prazo, já que a parcela de R\$230,00 cabe no seu bolso com o que ganha de aposentadoria. Ao fazer essa compra em 10 parcelas, Dona Laura contraiu uma dívida, o que significa que ela assumiu um compromisso para ser quitado somente no futuro: ao final do pagamento das 10 parcelas (ou seja, 10 meses).

Qual o benefício disso? Dona Laura recebeu o sofá na mesma semana em sua casa. Ela acelerou uma compra de acordo com o seu desejo de compra. Ela poderia ter juntado, ao longo de 10 meses, o dinheiro para comprar um sofá a vista e pagar mais barato? Poderia. Porém, ela só desfrutaria do seu sofá novo em 10 meses – quando tivesse o dinheiro em mãos.

A partir da história da Dona Laura e seu sofá, fica fácil entender que dívidas são todos os compromissos financeiros que vamos pagar no futuro (por exemplo, parcelas de um empréstimo que tomamos, financiamentos, compras parceladas no cartão de crédito, crediário de alguma loja e etc). Ou seja, sempre quando ANTECIPAMOS a compra de algo que queremos para aproveitar no presente e pagamos somente no futuro, estamos contraindo uma dívida.

Então uma dívida é BOA quando sabemos que vamos ter o dinheiro para pagar aquele compromisso financeiro assumido, e a dívida é RUIM quando não conseguimos pagar os compromissos financeiros assumidos.

Vamos revisar alguns conceitos?

Dívida: quando a pessoa assume um compromisso financeiro para ser pago no futuro (normalmente, com prazo estabelecido). Ser endividado, não é necessariamente algo ruim, desde que a dívida seja paga dentro do prazo acordado.

Inadimplência: quando a pessoa não consegue pagar o compromisso financeiro dentro do prazo estabelecido.

Superendividamento: quando a pessoa não consegue pagar todas as dívidas que contraiu sem comprometer o mínimo para sua sobrevivência.

No caso da Dona Laura, ela contraiu uma DÍVIDA ao comprar o sofá a prazo. Ela somente se torna INADIMPLENTE, se deixasse de pagar uma parcela no prazo combinado com a loja (vencimento da parcela). Dona Laura estaria numa situação de SUPERENDIVIDAMENTO se tivessem tão enrolada em dívidas a ponto de conseguir pagá-las e deixar de garantir seus compromissos financeiros essenciais, como pagar pela sua moradia, alimentação e remédios.

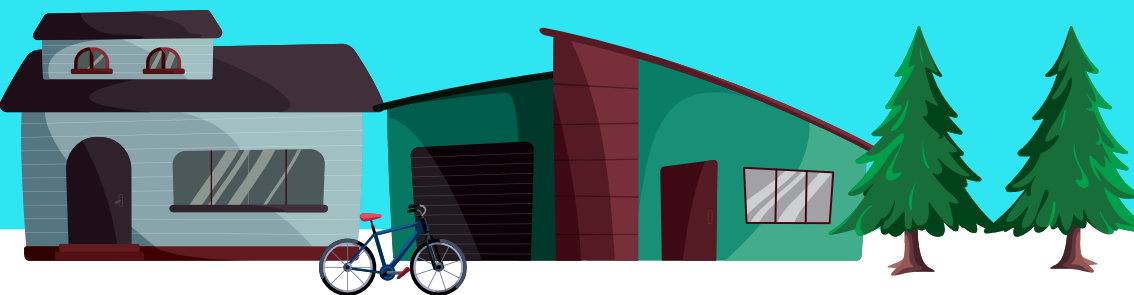
Como vimos no exemplo da compra do sofá da Dona Laura, é comum que as pessoas façam compras para pagar no futuro (ou seja, dívidas) e acabem se perdendo um pouco nas contas. Então, reforçamos que é muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. É preciso ter cuidado, pois o uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer seu bem-estar financeiro.

Para lidar com essa situação, vamos mostrar um passo a passo simples para você organizar suas dívidas e, de preferência, quitar elas o mais rápido possível. 😊





***Passo
a passo
para sair
das dívidas***



1º Passo - Liste as suas dívidas

O primeiro passo é você listar todas as suas obrigações que estão em atraso, uma por uma, por exemplo, financiamentos, cheque especial, cartão de crédito, cartões de loja, prestações e empréstimos, inclusive aqueles contraídos com amigos e familiares.



Em seguida, elabore um mapa registrando o nome do credor, o valor da parcela e o quanto você deve para cada credor. Este passo é fundamental para ter transparência sobre as dívidas, pois você pode classificar as dívidas que provocam maiores consequências para priorizar o que será quitado primeiro. Priorizar algumas dívidas não significa negligenciar outras. Aqui, o objetivo é buscar um equilíbrio para enfrentar todas as obrigações financeiras, garantindo que o processo de quitação seja sustentável. Assim, você terá mais recursos para planejar o pagamento de dívidas.

Ao mapear suas dívidas, fica mais simples de tomar decisões sobre pagamentos, renegociações e liquidações.

Data do contrato	Credor	Dívida	Valor da parcela	Parcelas a vencer	Saldo devedor	Taxa de juros (mês)
			R\$		R\$	
			R\$		R\$	
			R\$		R\$	
			R\$		R\$	
			R\$		R\$	
			R\$		R\$	
			R\$		R\$	
		Total:	R\$	Total:	R\$	

Depois de lembrar qual dívida e para qual credor, vamos avançar para o 2º passo!

As informações sobre suas linhas de crédito, como valor das parcelas, taxas de juros, parcelas pagas e a vencer, custo efetivo total, devem ser fornecidas pela instituição financeira credora.

Nessa coluna, você descobre o valor total que falta para acabar com, a sua dívida!

Vamos combinar de usar todas as taxas ao mês? Assim, você consegue ver qual é a mais cara e fica fácil visualizar por qual delas você deve começar a quitar.

Pronto! Esse é o mapa das duas dívidas e é ele que vai ajudar você a traçar a melhor rota para melhorar a sua situação financeira.

2º Passo - Organize seu orçamento

Após listar minuciosamente todas as dívidas, você precisa saber o quanto tem para receber e pagar de forma mensal. Aqui, é importante considerar todo o fluxo de entradas e saídas. Você pode realizar isso em um caderno, no celular ou no computador para ter esta visão. Não existe método ideal, mas sim o que funciona para você!



Algumas dicas para iniciar sua organização financeira:

Liste seus ganhos fixos, como salário, aposentadoria, pensão, benefícios e outras fontes consistentes de renda e liste as suas despesas essenciais, como aluguel, condomínio, alimentação, contas de água, luz, plano de saúde, transporte e outras obrigações financeiras recorrentes, e inclua, também, as despesas livres, como lazer, compras por impulso e compras pessoais. É importante quando finalizar a soma de todos os gastos, acrescente o valor 15% dos gastos (ou multiplique o valor dos gastos totais por 1,15). Dessa forma, você considera uma margem para gastos imprevistos e/ou gastos que você acabou esquecendo de considerar na sua organização.

Após você listar seus ganhos e gastos, some todos os seus ganhos (salário, renda extra, rendimentos) e desconte seus gastos essenciais e livres. Depois, compare esses dois lados do orçamento, avaliando se suas receitas conseguem cobrir todas as despesas.

A partir do resultado você é capaz de identificar o valor para quitar as dívidas. Esse valor é importante para negociar as dívidas sem entrar em outra dívida. Sabendo a parcela que cabe no seu bolso, é possível renegociar as dívidas junto aos credores de uma forma adequada ao seu orçamento mensal.

3º Passo - Defina uma estratégia para saldar com as obrigações

Com a lista de dívidas em mãos, é fundamental organizar a ordem em que as obrigações serão realizadas. Não se esqueça: sempre priorize o pagamento das dívidas com as maiores taxas de juros. Além disso, classifique como prioritárias as dívidas que provocam consequências mais severas, como a possibilidade de perder um bem.

Dar prioridade para algumas dívidas não implica em negligenciar outras. O objetivo é buscar o equilíbrio para lidar com todas as obrigações financeiras, garantindo a sustentabilidade no processo de quitação das dívidas.

4º Passo - Aprenda a renegociar

Considerar a renegociação para quitar dívidas é uma boa opção. As empresas credoras têm interesse em receber, converse com seus credores e consulte os programas para a renegociação de dívidas.

Faça sua proposta ao credor explicando a sua situação atual de maneira honesta e transparente. Assim, você abre portas para possíveis soluções. Durante a renegociação, sugira um plano de pagamento realista da sua condição financeira e o quanto você pode pagar. Busque condições flexíveis, solicitando a diminuição de taxas de juros e aumento do prazo de pagamento, e esteja preparado para propor contrapropostas sustentáveis para ambas as partes.





5º *Passo - Reflita sobre o uso do crédito*

É preciso refletir sobre as situações que levaram a você a ficar endividado. Existem diversas situações que levam ao endividamento:

- Imprevistos;
- Falta de reserva financeira para emergências;
- Falta de organização financeira;
- Desemprego;
- Doença na família;
- Ausência de educação financeira;
- Consumo excessivo.

É natural que as emoções e os impulsos tenham um peso maior no dia a dia da nossa tomada de decisão. Para termos resultados diferentes em nossa vida financeira, precisamos de atitudes diferentes.

Então, a dica é: reflita sobre o uso do crédito, de forma a usá-lo de forma consciente e de acordo com seus objetivos financeiros.

Para que vou usar esse crédito? Esta é a melhor opção? Preciso agora ou posso esperar e comprar à vista? Quanto pagarei a mais no final do período? Quanto da minha renda mensal será comprometida e por quanto tempo terei que honrar esse compromisso? Se ocorrer algum imprevisto no meio do caminho, que alternativas eu tenho para manter as contas em dia?

#DICAEXTRA

Compartilhar as dificuldades com pessoas que já passaram por situações semelhantes ou que tenham conhecimento para ajudar nessa tarefa é um passo importante para sair do endividamento. A busca de apoio é uma opção válida e pode ser muito eficaz para sair do endividamento. É claro que, preferencialmente, essa ajuda não deve ter custo financeiro.

A educação financeira é uma forte aliada em sua jornada financeira. Estamos ao seu lado, cooperando para uma vida financeira sustentável.



12:00



